



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talha - Lisboa • Telefone: 1
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM ESCANDALO COLOSSAL

Podridão! Podridão! Podridão!

A imprensa burguesa põe a sua grande venalidade a descoberto

Uma dura lição de que o povo deve tirar os devidos ensinamentos

A moralidade da imprensa burguesa é de todos conhecida. Há redacções que não passam de sucursais do Limoeiro e há empresas jornalísticas que, sem quebra de dignidade, podem acamarar com rufas de navalha de palmo e meio e provocantes melenas. Desconhecem o que é vergonha e dignidade, o que, aliás, não obsta a que não lhes entra nos bolsos uma cédula de cinco centavos que não tenha sido adquirida por um trabalho próprio. Em regra, o jornal burguês vende-se, defende em entorpecidos artigos os interesses de quem lhe dá mais. O seu patriotismo, o seu acrisolado amor ao povo, não passam de lugares comuns com que ludibriam os incautos que, infelizmente, não são em pequeno número. Por várias vezes, julgando que somos feitos da mesma massa, que conseguimos quebrar a nossa linha de conduta com um masso de sedutoras notas do Banco, tem os corpos rondado em volta de nós com uma insistência notável, desafiando-nos a complicitar nas negociações mais torpes. Fizemos isso quando foi da questão dos eléctricos, e só a Batalha é que denunciou, perante a opinião pública, as manobras do sindicato inglês. Enquanto nós fazíamos isso, a maior parte da imprensa publicava longos comunicados pagos por bom dinheiro. Hoje, esses jornais disfrutam uma situação económica desafiadora, ao passo que a Batalha tropeça, a cada passo, com dificuldades que seriam irreconhecíveis, se não tivéssemos a nossa lado a classe operária.

Depois disso, tem surgido outras negociações. Houve jornais que defendiam com entusiasmo, em nome dos sagrados interesses da Pátria e da República, a entrega dos barcos ex-alemaes a uma empresa particular. Admirável desinteresse! Tudo aquilo não passava duma campanha sustentada pelo ouro da alta banca de Lisboa. E foi ainda a Batalha, jornal dos sindicatos operários, feito por operários, quem a público trouxe o escândalo, acusando altivamente a maior parte dos jornais de estarem envolvidos no caso - e nenhuma dos periódicos ainda teve coragem para desmentir as nossas acusações! Mas a despeito de já os termos desmascarado por mais duma vez, eles continuam impudentemente apregoando a moralidade, a pacificação, a renúncia dos ricos a favor dos pobres, lisongeando assim a opinião pública, captando-a, pretendendo ganhar-lhe a confiança, para poderem à vontade forjar quantas negociações entendam.

De há muito que sabemos que determinadas campanhas jornalísticas encobrem casos escuros. O jogo e a sua regulamentação, a compra dos navios, o caso da carris, a questão das quedas de água, etc., etc., apresentadas como para satisfazer um anseio de amor pátrio, eram uma manobra de banqueiros. Dinheiro e muito dinheiro! O dinheiro, conquistando tudo, assaltando consciências, vencendo todas as resistências. Toda a imprensa se lançou na caça ao comunicado e nós ainda há pouco vimos os jornais encherem colunas com a defesa dum assambrador confesso, quando das apreensões à Companhia da Ganda de géneros impróprios para o consumo, e assim se explica que a restante imprensa possa publicar-se com muitas páginas, com um luxo extraordinário de informação, a despeito, do excessivo encarecimento do papel.

O segredo é, porém, a alma do negócio. E não se podia levantar levianamente uma campanha, sem que na secretária tivéssemos um bem fornecido dossier, com que alceássemos as nossas acusações. Não estamos habituados a fazer afirmações gratuitas - por isso nos conservamos silenciosos.

O abismo chama o abismo; o dinheiro chama mais dinheiro. Por entre os dedos das grandes bancas, dos senhores da Bolsa de Lisboa e do estômago do povo de Portugal, escorregava muito dinheiro para os jornais, mais queriam. São verdadeiramente insaciáveis. E, assim, como lhe não chegassem à conta, um deles berrou, fez zangarria. Zangaram-se as comadres... e souberam-se as verdades. O jornal que deu cabo da admirável fraternidade que reinava entre a imprensa, foi o *Século*. Veio cá para fora dizer o que se tramava no pátio das osgas da imprensa portuguesa e como não podia dizer claramente que adoptava essa atitude porque não lhe davam o dinheiro que entendia, gritou com energia que o seu procedimento era provocado pelos pruridos de consciência do seu dono. Mas o caso é que se ficaram sabendo coisas muito interessantes e entre elas que o capitalista Fausto de Figueiredo, acolitado por outros dois magnates da finança, comprara alguns jornais. Era o que se desprendera do enorme artigo que o *Século* de anteontem dava à estampa e de que nós aqui transcrevemos um trecho, como vamos transcrever as revelações que as outras comadres, despeitadas, ontem fizeram:

aquele tribu para sufocar a livre voz da imprensa! O que dá a entender os recursos de que ela lança mão, a exemplo do que realizou com a indecorosa trama das 35.000 acções... A tribu aperta o cerco, aperta, vai apertando, tal qual a cobra coveiro enroscando-se, traço a traço, na sua premeditada vítima, aguardando o momento de a estrangular e trucidar. E é o que essa tribo faustosa, joguista, farnica fez à imprensa. E quantos jornais independentes não baquearam já? Quantos não puderam resistir ao cerco? O *Diário de Notícias* de Lisboa, e o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, foram já estrangulados, trucidados, afogados outros jornais mudos que a tribo maneja à vontade.

Temos, pois, que dois dos mais importantes jornais de Lisboa e Porto, se venderem, além dos pequenos jornais, que, sem relutância, se deixaram subornar. Mas o *Século* é que se mantém puro, sem receber um centil sequer dos empresários da fome pública! Qual o quê? Como resposta ao artigo do *Século*, - que ia muito além de tudo isto - a primeira página - a maior parte dos jornais de ontem publicaram longos comunicados - bem pagos, muito bem pagos mesmo, sem dúvida. E de interessante é esta disputa de rufões, de homens sem vergonha, sem carácter, sem honrabilidade, atirando aos rostos uns dos outros com muita lama, lama aos punhados!

Pois, como fomos dizendo, o sr. Fausto de Figueiredo e os seus acólitos responderam ontem ao sangrento ataque de *O Século*. E que deliciosas coisas disseram! Como é agradável ver a imprensa burguesa pondo a descoberto a sua venalidade! E, na realidade, um espectáculo que vale um dinheirão!

Antes da zanga, os marlotos entendiam-se admiravelmente. Eram muito amigos e nunca tinham discussões. Aquilo marchava às mil maravilhas. Mas agora trazem tudo a público. Assim, ontem, vinha no comunicado da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, a seguinte carta, que o filho de Silva Graça dirigira anteontem a um dos directores daquela quadrilha de larjapós... dentro da lei, a fim de o intimidar e lhe surripiar umas massacradas que o outro, por modos, tem palmado ao povo, envenenando-o com o pão e géneros de primeira necessidade - podres:

Meu ex.º amigo: Amanhã irei ao lugar do costume e a mesma hora procurá-lo. Se não lhe vier, não lhe queira dizer nada. Onde e quando o poderé encontrar?

A coisa não vai bem. Deve-se dar amanhã o que lhe indiquei. Graça-me sou muito amigo e obrigado (o) J. Silva Graça.

A forma velada como está feita a carta, revela bem do que se tratava. Ali andava dinheiro, muito dinheiro, devia-se tratar de qualquer série de artigos onde com energia se defendessem... os interesses do povo. Mas isto ainda não é tudo. A Sociedade Estoril, ninho de batófeiros que as autoridades toleram, porque tem muito dinheiro, também apareceu na lida com a contestação. Mas que miséria! Nessa contestação, ao passo que põem a descoberto os poderes do adversário, mostram também os seus. E que pena faz ver este belo país coberto duma infinidade de batófeiros, ganhando mais duma hora com as suas indomáveis do que um humilde operário em dez anos de trabalho! Pois a Sociedade Estoril lá dizia o seguinte no seu comunicado, que é feito em forma de carta endereçada a Silva Graça:

Publicou finalmente hoje o seu jornal o anúncio que há muito nos vinha sendo anunciado como constituído mais uma etapa da chantagem que v. ex.º de há mais meses a esta parte tem feito junto de nós para nos impor um negócio de terrenos em que nos recusamos a entrar com o seu genro sr. Ruggeroni, e para conseguir que lhe pagassem a taxa de 3.000.000 contra um uma série de artigos de fundo em defesa do projecto do turismo.

Mas isto ainda não é tudo. Os vigaristas conhecem-se uns aos outros, sabem perfeitamente as negociações em que estão envolvidos. E nessa carta lê-se ainda mais esta interessantíssima revelação: quando a Sociedade Estoril se lamenta por o *Século* não ter publicado duas cartas que para lá enviou:

Não as publicou porque nelas ajudamos a abusar da confiança que v. ex.º praticava aplicando o dinheiro da "Sopa dos Pobres" ao pagamento das despesas com a transformação do edifício de O Século numa fortaleza que o defendesse contra os possíveis ataques do povo de Lisboa, que v. ex.º classificava de cauda lamacenta de todas as demagogias, abuso de confiança que as nossas cartas obrigaram a remediar, fazendo-o entrar na Caixa com o dinheiro a que dera aplicação diferente.

Não as publicou porque nelas ajudamos a fazer a propaganda da "Sopa dos Pobres" dos casos de batófeiros que não falassem, como durante muito tempo não falaram os escândalos que nelas se davam, dizendo esse que foi forçado a resistir há pouco em virtude da acusação que lhe faziamos nessas cartas, e para poder alegar agora que a prova da falsidade da nossa acusação a podia ver o próprio público na campanha que o *Século* está fazendo contra o jogo.

E que dizem a isto? Que dizem a falsidade do *Século* com a sua sota dos pobres? Como os capitalistas se sacrificam abnegadamente para encher o estômago do pobre povo? E o jogo? O *Século*, que agora tanto ataca o jogo, recebeu durante muito tempo dinheiro dos batófeiros para se calar - diz-se nesse comunicado. E isto é espantoso, colossal, único! Mas que desvergonhados! São tam nojentos! O engraçado

que Fausto de Figueiredo e acólitos, querem fazer de honrados, quando de facto se sabe de que qualidade é a sua honradez.

Vamos terminar com mais um trechoso da chusma de comunicados que ontem inundou de ouro as redacções da maior parte dos jornais. É tirado duma carta de Fausto de Figueiredo a Silva Graça, onde ele fala altivamente, dizendo-se pessoa decente, homem de bem:

Graca concordou. E tam suave era a sua disposição para comigo, tam empenhada se mostrava em me ser agradável, que espontaneamente desde logo poz ao meu dispor as colunas e a influencia de O Século para a defesa da... regulamentação do jogo.

Os nossos leitores devem ter ficado elucidados acerca da moralidade da imprensa burguesa. Acabamos de apresentar acusações que se trocam dum e doutro lado. Neste caso não devemos ver quem tem razão, porque nem Silva Graça nem Fausto de Figueiredo a tem. Eles não passam de capitaneadores de dois grupos de exploradores que tem arrastado o país a uma situação desgraçada. Um, senhor absoluto dum importante jornal, provoca a opinião pública a seguir por caminhos destralmente opostos àqueles que devia trilhar, vende o seu jornal a quem mais dá; se um assassino tiver muito dinheiro nele encontrará um defensor extremo. O outro, um dos grandes potentados da alta finança, a todo o custo, pretende a regulamentação do jogo, para à vontade depenar os patos que caem nas tavolagens douradas que está construindo no Estoril.

São dois exploradores momentaneamente desavindos, por questões de dinheiro. Da questão de que resultaram as extraordinárias revelações. Isso não obsta, porém, a que dentro em breve se entendam outra vez admiravelmente, porque possuem aquela qualidade preciosa em homens de negócios - a desvergonha.

O povo é que deste escândalo deve tirar as necessárias lições. Ele acaba de ter a prova provada do que é a imprensa burguesa, que por momentos tirou a máscara. É uma lição eloquente. Porém, sinceramente recemos, que a olvide, como tem olvidado outras lições não menos tremendas.

Do decorrer da polémica entre os acusados e acusadores, vê-se que previamente se haviam realizado entrevistas quase amigáveis; que houve propostas de negociações entre os adversários de hoje e que o rompimento de hostilidades se não daria se o egoísmo levado ao excesso os não tivesse impedido de se entenderem. Quanto nos compraz registar estas imundas campanhas de difamação entre os nossos algozes! Poucam-nos trabalho e livram-nos da suspeição. Desmascarando-se eles uns aos outros, só nos ajudam a patentear claramente aos ingenuos como está montada a engrenagem de exploração que nos vitima dia a dia.

E assim, fazemos votos para que continuem a usar da palavra...

Universário de "A Batalha"

Um grupo de amigos de A Batalha, por motivo da passagem do primeiro aniversário deste jornal, que passa na segunda-feira, oferece um almoço aos camaradas que aqui trabalham, almoço que devia efectuar-se segunda-feira, mas que se realiza amanhã, às 13 horas, no conhecido restaurante Bacalhau, em Benfica. A inscrição continua aberta neste jornal até hoje à noite.

Clayd George é aconselhado
por um extremista inglês
a fazer a paz com os Sovietes

COPENHAGUE, 19.-Dizem de Helsingfors à imprensa escandinava que o extremista inglês Landsbury, que se encontra na Rússia, telegrafou ao sr. Lloyd George aconselhando a que se faça a paz com os soviets. O projecto do Tratado está redigido completamente pelos delegados de ambas as potências O'Grady e Litvinoff. -Rádio.

Reclamações corporativas
Realizou-se anteontem, a convite do Conselho Técnico e de Melhoramentos, no sede deste sindicato, uma reunião das comissões de melhoramentos das oficinas metalúrgicas, para apreciar a tabela de salários a ser enviada aos industriais de Lisboa, e de toda a área abrangida por este sindicato. Ficou resolvido, entre outros assuntos, realizar uma sessão magna da classe na próxima terça-feira, pelas 20 horas, na Caixa Económica Operária para sancionar estas reclamações.

Sindicato Único Metalúrgico
Realizou-se anteontem, a convite do Conselho Técnico e de Melhoramentos, no sede deste sindicato, uma reunião das comissões de melhoramentos das oficinas metalúrgicas, para apreciar a tabela de salários a ser enviada aos industriais de Lisboa, e de toda a área abrangida por este sindicato. Ficou resolvido, entre outros assuntos, realizar uma sessão magna da classe na próxima terça-feira, pelas 20 horas, na Caixa Económica Operária para sancionar estas reclamações.

Também está convocada uma reunião para amanhã, pelas 15 horas, na sede deste sindicato, de delegações das oficinas e secções para se munirem do manifesto a ser distribuído à classe.

Metalúrgicos reclamam aumento de salário
CASCAIS, 20.-C. Na reunião de assembleia geral, ontem efectuada na 5.ª secção do Sindicato Único Metalúrgico, foi resolvido pedir aos industriais um aumento de 100 000 para os soldadores, ou seja 5800 nas 8 horas de trabalho. Para os trabalhadores das fábricas 100 000 sobre o seu salário actual e para as mulheres, 330, por cada hora de trabalho. Nesta data foi esta resolução participada aos mesmos industriais.

Trabalhadores: Lede e propaga A Batalha.

NOTAS & COMENTARIOS

Contrariedades Não calcula o público o grande trabalho que representa um jornal, os esforços que dezenas e dezenas de indivíduos dispendem para que o público possa saciar a sua curiosidade ou conhecer as opiniões do jornal acerca dos negócios gerais. Depois, há mil e uma pequenas contrariedades, entre as quais avulta a perseguição constante que nos fazem as gralhas, bicharcos infames que atormentam redactores, revisores e tipógrafos, conseguindo, muitas vezes, escapar a estes três inimigos, grasnando insolentemente em todas as colunas. Ontem, porém, sucedeu-nos coisa pior; um artigo do nosso camarada *Souvarine* saiu truncado de tal forma que o leitor podia ler e rir que não percebia nada, motivo porque deliberamos publicá-lo de novo hoje, na 2.ª página. São gaffes em que de quando em vez incorremos, apesar de todos os esforços para apresentarmos obra limpa.

Audácia O desvergonhado é, em regra, audacioso. Não tem pruridos de consciência, não tem carácter, não tem nada de sério, motivo porque não se prende com reflexões sérias, não contemporiza consigo próprio. Há muito tempo que assim pensamos, razão porque não nos admiramos ao ler ontem o seguinte repto no ex-incor *Diário de Notícias*:

1.º Que desafia O *Século* ou quem quer que seja a que, na sua colação, desde 1.º de Junho do ano passado, data em que uma nova empresa tomou conta deste jornal, até hoje lhe apontem uma linha, uma frase, uma palavra que, de longe ou de perto, directa ou indirectamente, nas suas colunas e fora das suas actuais secções de conhecida publicidade comercial, possa considerá-la a defesa, encampada ou clara, de qualquer negócio ou de qualquer empresa.

Não sabemos se o *Noticias* considera suas habituais secções de publicidade desde o artigo de fundo à última página de anúncios, mas a não sustentar essa teoria como explica a estranha aparição na sua primeira página de artigos defendendo a Companhia Carris de Ferro e o aumento de preço dos eléctricos, o que, à certa, não fazia pelos bonitos olhos do Sindicato de Santo Amaro?

A questão ferroviária O *Popular*, um jornal da noite recentemente fundado por meia dúzia de parlamentares que abrigam largas aspirações, tem atacado insistentemente o ministro do comércio e os ferroviários, por causa das reclamações que estes apresentaram, devido à exiguidade dos vencimentos. O *Popular* combate os ferroviários e por isso nada lhe dizemos, porque cada um encara as coisas como muito bem entende. Agora o que não está bem, o que não bate certo é que, hostilizando rudemente a classe ferroviária, os parlamentares populares sejam dentro do teatro de S. Bento os maiores protectores da officialidade, impedindo os outros partidos de acederem a todas as exigências que formulam os profissionais do militarismo.

Nós e o "kolosso" Pois ontem, ao pegarmos no *Século*, ficámos deversos admirados por ver o seu editorial intitulado *A Falperia de barrete frigio*, epigrafe dum sueto que anteontem publicamos. Lemos, verificando que o *Século* confessava que o título era nosso, transcrevendo o referido sueto e bordando em torno dele largas considerações. Ficámos encantados, pois tratava-se dum ataque a um poderoso monopólio, mas esteja certo O *Século* que a nossa satisfação ainda seria maior se vissemos reproduzido nas suas colunas o que a seu respeito dissemos ontem e dizemos hoje... Que diabol! Sempre ficavam edificadas os seus numerosos leitores e um jornal bem informado precisa de ser completo em tudo!

Clayd George é aconselhado
por um extremista inglês
a fazer a paz com os Sovietes

COPENHAGUE, 19.-Dizem de Helsingfors à imprensa escandinava que o extremista inglês Landsbury, que se encontra na Rússia, telegrafou ao sr. Lloyd George aconselhando a que se faça a paz com os soviets. O projecto do Tratado está redigido completamente pelos delegados de ambas as potências O'Grady e Litvinoff. -Rádio.

A imprensa francesa
vai ter o descanso dominical.

PARIS, 20.-Acendendo aos reiterados pedidos das redacções e empresas dos 350 jornais mais importantes da França, um destes dias o governo apresentará às Câmaras um projecto de lei estabelecendo o descanso semanal para a imprensa francesa. -Rádio.

A crise que atravessa

PARIS, 19.-A repartição nacional da imprensa resolveu fornecer papel até ao dia 31 de maio, e entregar em seguida a sua missão a um consórcio, e pedir ao governo a votação dos projectos que fixam em 20 centimos o preço mínimo da venda dos jornais e que estabelecem o descanso dominical para toda a imprensa. -H.

CONFERENCIAS

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular, à rua Almeida e Sousa (à Estrela), realiza-se hoje, pelas 11 horas, a 2.ª conferência pública sobre *Educação Feminina* pelo dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

A situação de A Batalha

Muito serenamente temos avisado a organização operária de que é gravíssima a situação financeira de A Batalha, deixando ao seu cuidado avaliar das consequências desfavoráveis que resultam da sua suspensão. Não foram dadas as nossas palavras; os sindicatos operários começam movimentando-se e estamos certos que se apressarão a tomar resoluções que garantam uma vida mais tranquila ao jornal. Assim, já hoje temos a registar duas importantes deliberações do Sindicato Único Metalúrgico e da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, indo o primeiro adquirir 100 acções de 1900 e o segundo lançar uma conta mensal extraordinária de 505.

É de esperar que resoluções igualmente importantes tomem as outras associações profissionais.

Aos operários da Indústria Metalúrgica

Camaradas: -A Batalha está em perigo! A passagem do seu primeiro aniversário corre-nos o imperioso dever de eloquentemente demonstrarmos a nossa inteira solidariedade com o porta-voz da organização operária, contribuindo esforcadamente para que o nosso órgão de imprensa possa corresponder à alta missão que lhe está confiada, isto é, preparar conscientemente a classe trabalhadora da Batalha.

O vosso sindicato, na reunião que ontem celebrou, resolveu que todos os sindicatos contribuam com 500, os de salário superior a 2000, e de salário inferior com 300, devendo hoje, em todas as oficinas, promover-se uma colecta com a colação acima estipulada e enviar as quantias a comissão que se encontra hoje, na sede, das 18 horas em diante.

Se querdes que a estabilidade de A Batalha esteja assegurada, contribui com o vosso esforço!

O Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa

Os compositores tipográficos resolvem criar uma conta mensal de 5 centavos

Na última assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos, foi unanimemente deliberado que cada sindicato contribua, como auxílio à Batalha, com a conta mensal de 5 centavos, enquanto subsistirem as dificuldades financeiras por que passa este jornal. Mais resolveu autorizar a direcção a desviar do cofre sindical a quantia necessária para a aquisição de 30 acções deste jornal.

Sindicato Único Metalúrgico

A assembleia geral deste sindicato que ontem se efectuou para resolver sobre o auxílio a prestar à Batalha, apreciou largamente a sua grave situação financeira, sendo demonstrada a imprescindível necessidade do porta-voz da organização reforçar os seus fundos e irradiar a propaganda revolucionária através das multidões operárias, expandindo as suas colunas a secção de anúncios, alguns até ofendendo a miséria dos trabalhadores.

Por fim foi aprovada uma moção entre vivas à Batalha, à Revolução Social, enquanto a assembleia o himno de A Batalha. A referida moção tem as seguintes conclusões:

1.º - Que o Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa adquira 100 acções no valor de 1900, manifestando assim a sua solidariedade com o porta-voz da organização operária; 2.º - Que em todas as oficinas da Indústria se abram subscrições pró-Batalha enviando-se o seu produto à sede sindical e devendo cada camarada contribuir com o mínimo de 300, nos salários superiores a 2000, e 300 nos inferiores; 3.º - Que se suspenda a contribuição pró-Casa dos Trabalhadores até que esteja assegurada a estabilidade da Batalha; 4.º - Que o produto das contribuições entre no cofre sindical, adquirindo o Sindicato com esse dinheiro o maior número de acções.

Em seguida foi nomeada a comissão pró-Batalha, que ficou constituída pelos camaradas António de Oliveira, Mário Martins e José Garcia, que se encontram hoje na sede, das 19 em diante, para receber os respectivos donativos.

Enver-Pachá declara:
O mundo está em vésperas da maior sublevação que a história conta

BASILEIA, 20.-A "Deutsche Volksblatt" anuncia que Enver-Pachá transferiu o seu quartel-general de Azerbeidjan para Kourdistão. Parece que está à frente de 70.000 homens, que, em contacto com o exercito vermelho e os algans sublevados, actuam contra a Inglaterra. Enver-Pachá declarou que o mundo está em vésperas da maior sublevação que a história conta. -Rádio.

Os ferroviários norte-americanos vão para a greve

WASHINGTON, 20.-A greve dos ferroviários nos Estados Unidos, parece iminente. Os operários que há seis meses haviam estado em negociações com o governo querem assegurar a assinatura dos poderes públicos antes do dia 1.º de março. O presidente Wilson recebeu um delegado de cada uma das três principais empresas ferroviárias. A entrevista, segundo dizem, foi muito cordeel, tendo durado uns dez minutos. Uma nota aprovada de antemão foi entregue aos delegados na qual o presidente explica os seus pontos de vista. A dita nota será publicada muito breve. -Rádio.

AS GREVES

Pessoal dos telefones

Devia ontem ter-se realizado uma reunião de todo o pessoal em greve com a assistência dos subscritores da companhia, mas como estes não tivessem accedido ao convite que lhes foi feito pelos jornais, o pessoal, lamentando essa ausência, não se prendeu com essa falta e mais uma vez afirmou a sua coesão e deliberou manter-se na luta até completa vitória.

A assembleia tomou conhecimento de que o secretário geral do sindicato tinha sido chamado à presença do governador civil e que este verberando os atentados ultimamente praticados, deixava a responsabilidade de actos futuros ao respectivo sindicato e seus militantes, contra quem procedera judicialmente se os atentados se tornassem a repetir.

Nesta reunião, tanto o secretário geral como outros oradores e respectiva assembleia, repetiram essa responsabilidade, porquanto reprovando tais actos, só os atribuem a entidades estranhas ao pessoal grevista e que tem em mira indispor este com o público e autoridades, com fins reservados, prejudicando a causa do mesmo pessoal em favor da companhia.

A assembleia estranhou que o governador civil apontasse a questão já na reclamação de carácter internacional, tendo sido preciso que essa intervenção se desse apenas quando se pretende assacar graves responsabilidades aos grevistas nos actos que por outros seriam praticados e não por eles, não se fazendo entrar na ordem uma companhia que está jogando à cega cega com as autoridades da República, proclamação uma questão que já devia estar solucionada se ela não tivesse em mira arrancar do governo centenas de contos, não aceitando a sobretaxa que o ministro do comércio já lhe ofereceu para atender as reclamações dos grevistas.

Hoje várias comissões assistem à saída dos operários das oficinas e obras e munidos dos respectivos cartões do sindicato, colherão donativos para os grevistas mais necessitados.

Dessas comissões fazem parte inúmeras empregadas que neste transe tem sido muita dedicação extrema.

Na assembleia foi muito bem acolhido o procedimento das camaradas da Carris de Ferro, que nas estações de S.º Amaro e Arco do Cego, na ocasião do pagamento, reúnem a importância de 38900, para os grevistas.

Hoje voltam estes a reunir às 19 horas.

União dos Sindicatos Operários

Camaradas: -Auxiliai hoje, conforme as vossas posses, os nossos camaradas, em luta há 37 dias, do pessoal dos telefones, que duma maneira digna tem sabido pugnar pelas suas reclamações.

Na sede deste organismo se encontra um delegado das 18 horas em diante.

U. S. O.

Pessoal da limpeza de calçadas

Os grevistas reuniram em assembleia magna, tendo usado da palavra vários operários que verberaram o procedi-

mento de funcionários da Companhia Nacional de Navegação, que andam recrutando amarelos para furar a greve, que continua firmemente.

Manufactores de Calçado

Com uma concorrência extraordinária, efectuou-se ontem, na Associação dos Calceiros, uma importante assembleia magna de manufactores de calçado, em que o entusiasmo se manifestou até ao rubro, pela continuação do seu movimento.

Foi votada por aclamação uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Não abdicar, nem agora nem nunca, da reclamação constante da tabela; 2.º Dar poderes à comissão para ela, de comum acordo com o pessoal de cada casa, fixar com os respectivos industriais a quantia que deve ser paga a título de indemnização, devendo, porém, a comissão apresentar à classe o resultado desses acordos; 3.º A comissão poderá, ainda, dentro do espírito da conclusão supra, combinar com os industriais a forma de pagamento das mesmas indemnizações; 4.º Oficiar à associação dos industriais, dando-lhe conta destas resoluções, uma vez que, não se aceitando a intervenção do Estado, as relações só com os industriais devem ser mantidas, colectivas ou individualmente.

Mais foi aprovado que no caso de os industriais, cujas casas ainda trabalhem, não acedem até hoje, lhes seja declarada a greve nas oficinas, devendo os operários das casas que já pagam contribuir com os aumentos para auxiliar os grevistas mais necessitados.

Carpinteiros de branco dos Transportes Marítimos

Prosegue esta greve, sem novidade, tendo hoje a comissão nova entrevista, pelas 17 horas, reunindo os grevistas pelas 16 horas para se dar conta das negociações.

Pessoal dos Tabacos

O pessoal voltou ontem a reunir mostrando estar disposto a manter-se na luta, até integral satisfação das suas reclamações. Mais uma vez se protestou contra a atitude dos operários da Régie, que continuam ao serviço da Companhia, indiferentes à luta do pessoal extraordinário.

Depois de terem falado os camaradas da comissão de melhoramentos, falou o delegado do Sindicato Único da Construção Civil, que patrocinou este movimento, sobre a marcha da greve, incitando os grevistas a lutar sem tibezas, arrostando com todos os sacrifícios. Virgínia da Conceição, operária, da Régie, declarou à assembleia que as suas companheiras de oficina dão todo o seu apoio ao movimento, estando dispostas a abandonar o trabalho por solidariedade com os operários em greve.

A sessão foi suspensa aos vivas à greve, à C. G. T. e ao jornal A Batalha. Hoje reúne o mesmo pessoal pelas 15 horas.

Parque Automovel Militar

A greve do pessoal operário do P. A. M., prossegue, não havendo qualquer incidente a registar. Hoje, pelas 13 horas, efectua-se uma conferência com o ministro da guerra, realizando-se às 15 horas uma assembleia magna onde se apreciarão os resultados dessa demarche.

NA SUA REUNIÃO DE ONTEM

os ferroviários da C. P. resolvem solidarizar-se com os seus camaradas do Estado

No salão da Caixa Económica Operária, que estava completamente cheio de ferroviários, realizou-se ontem a reunião convocada pelo Sindicato Ferroviário para a sua comissão de melhoramentos apresentar o resultado das demarches até esta parte efectuadas.

Presidiu Manuel Pereira, secretariado de Afonso Soares e Alberto Nascimento.

Pela comissão de melhoramentos falou André Raposo, seguindo-se o Sr. Quintas, que diz não ter sido possível trazer trabalhos completos. História o que tem feito a comissão desde o último movimento, salientando o facto de Sá Cardoso ter saído do governo sem cumprir com a sua palavra de honra.

O novo governo prometeu atender com brevidade, mas como se demonstrasse, resolveu entender-se com a companhia, tendo o sr. Melo e Sousa afirmado que tinham razão nas suas reclamações mas tornava-se impossível por falta de receita e portanto seria melhor entenderem-se com o governo. Nestas condições, avistaram-se com o ministro do comércio, que prometeu atender, estabelecendo para isso uma verba de 4.000 contos para satisfazer o pessoal, com a subvenção mensal de 27500 para o pessoal masculino, 18500 para o pessoal feminino decarreira 13500 para guardas de linha e 9500 para reformados e pensionistas. Porém a companhia pretende do governo o máximo para distribuir ao pessoal o que entender. Sobre os empregados demitidos o sr. Melo e Sousa diz que o conselho de administração nada resolveria ainda, esperando hoje a comissão obter resposta definitiva. Refere-se ao facto de vários membros da classe, sem autorização desta, se misicurem em trabalhos que só a comissão pertencem.

Segue-se Adelino Ribeiro, elogiando os trabalhos da comissão, manifestando desejos de que se os membros, a que o camarada antecedente se referiu, estivessem presentes, dissessem da sua justiça.

Quintas diz que saindo o ministro por virtude de o parlamento não atender os ferroviários do Estado, ficam perdidas as reclamações da C. P. Sendo assim, aqueles camaradas vão para a luta. Que irão os da C. P.? Pede que a classe se manifeste com consciência. A assembleia nesta altura, manifesta-se entusiasticamente pela solidariedade ferroviária, indo até onde for preciso. Continuando diz que não devem esquecer-se das reclamações do pessoal das pequenas companhias, dos demitidos, suspensos e transferidos.

Depois de

